



Trabalho da equipe da área oferece melhores resultados funcionais e estéticos e busca reduzir efeitos adversos do tratamento

Odontologia do INCA é referência desde a década de 50

Com sete consultórios dentários e um laboratório de prótese, a área de Estômato-Odontologia e Prótese do INCA atende pacientes de diversos tipos de câncer, para oferecer melhores resultados funcionais e estéticos – principalmente na especialidade de Cabeça e Pescoço – e mitigar efeitos adversos de procedimentos como a radioterapia e a quimioterapia, além de atuar na preparação para o tratamento. Conheça, a seguir, um pouco da história e da rotina do setor.

Passado e presente

Em 1957, quando foi criada a área de Estômato-Odontologia e Prótese do INCA pelos dentistas Walter Correa e Souza e Jayme Leão Guitmann, abriu-se uma nova perspectiva de tratamento para pacientes submetidos a cirurgias de cabeça e pescoço. O setor foi instalado no prédio recém-inaugurado da instituição na Praça Cruz Vermelha, onde está até os dias atuais. No local, são atendidos pacientes com câncer de cabeça e pescoço, onco-hematológicos, transplantados de medula óssea e pessoas com indicação de antirreabsorptivos (medicamentos eficazes para prevenção e tratamento de patologias associadas à perda óssea) ou terapias antiangiogênicas (substâncias que inibem a ação dos fatores de crescimento vascular, reduzindo a formação e proliferação de novos vasos sanguíneos).

A equipe de especialistas tem nove cirurgiões-dentistas, quatro técnicos em prótese dentária, dois cirurgiões-dentistas residentes e uma preceptora. O trabalho assistencial é coordenado pelo cirurgião-dentista pós-graduado em Oncologia pelo INCA Marcos Monteiro, responsável por toda a organização do atendimento da área.

Rotina

Os pacientes diagnosticados com câncer de cabeça e pescoço e os que estão em preparação para transplante

de medula óssea ou para tratamento com antirreabsorptivo, radioterapia e quimioterapia são encaminhados pelo médico oncologista à área, onde passam por uma avaliação odontológica clínica e radiográfica.

O paciente é atendido por um cirurgião-dentista, que faz as intervenções necessárias para a adequação do meio bucal, como remoção de dentes irrecuperáveis e troca de restaurações danificadas “Só então os pacientes são liberados para prosseguir com o tratamento oncológico, tendo maior chance de um melhor prognóstico. E o acompanhamento odontológico segue durante todo o tratamento do câncer, com os profissionais da área atuando na mitigação das dores e desconfortos e preparando-os também para outras intervenções quando necessário”, destaca Marcos Monteiro.

Ensino e pesquisa

Na área do ensino, destaca-se o curso semestral de atualização Manejo odontológico do paciente com câncer, voltado para cirurgiões-dentistas dos 92 municípios do estado do Rio de Janeiro. Também é oferecida a odontólogos a Residência Multiprofissional em Oncologia, com duração de dois anos, e o Fellow em Pesquisa Clínica em câncer, com ênfase na Investigação Clínica em Odontologia para Pacientes Oncológicos, com duração de um ano, sob a coordenação do cirurgião-dentista Héilton Spíndola Antunes.

Já na pesquisa, são exploradas cinco linhas: alterações bucais na criança e no adolescente com câncer; alterações bucais em pacientes com câncer de mama; promoção de saúde e prevenção em oncologia; alterações bucais no paciente submetido ao transplante de células-tronco hematopoiéticas; e alterações bucais no paciente com câncer de cabeça e pescoço.

Fonte: Revista do Conselho Regional de Odontologia do Rio de Janeiro